



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Estado de São Paulo - Brasil

Secretaria Municipal de Educação

X JORNADA PEDAGÓGICA

“Currículo: desafios, inovações e perspectivas”



Apresentações

20/10/2017

(sexta-feira)

Manhã

Anfiteatro 2



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Estado de São Paulo - Brasil

Secretaria Municipal de Educação

X JORNADA PEDAGÓGICA

“Currículo: desafios, inovações e perspectivas”



SABORES, CORES, SONS, AROMAS: MÚLTIPLAS EXPERIÊNCIAS

Autora: Luciene Chinelato Silveira - francisco.betiol@gmail.com

RESUMO

Após um ano de formação – realizados durante os Horários de Estudos e HTPCs (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo), além de estudos independentes, chego à etapa de desenvolver práticas pedagógicas específicas de artes com as crianças de maternal I. Repensando o modo como sempre trabalhei para uma educação um tanto mais tradicional, optei e me propus a desenvolver uma proposta mais voltada à *Arte e os Sentidos* – fazendo referência ao Projeto Pedagógico deste ano de 2017, “SABORES, CORES, SONS, AROMAS: MÚLTIPLAS EXPERIÊNCIAS”. Nessa direção, busquei apresentar diferentes tipos de materiais, além de explorar outros espaços. Inclusive, pude observar que o espaço externo seria um grande desafio tanto para mim quanto para as crianças, pois geralmente esse está ligado apenas às brincadeiras livres – embora em nossa unidade possua um ateliê ao ar livre, composto por mesas e bancos de cimento. Assim, nesses últimos meses, têm sido desenvolvidas várias experiências valorizando a área externa, utilizando diversos recursos materiais como tintas, tecidos, jornais, brincadeiras com lama, confecção de pinturas e esculturas de argila no ateliê ao som de músicas clássicas, rodas de histórias e de músicas no gramado, além de diferentes brincadeiras que estimulam a coordenação motora. Portanto, o meu objetivo com a apropriação dessa prática é ampliar a apreciação pela arte através dos sentidos, tornando tanto o meu repertório como também o das crianças, ilimitado. Até o presente momento, as observações e o diálogo com elas, tem se revertido em conhecimento para mim enquanto professora, o que tem tornado mais provável acertar quando proponho desafios que fazem sentido para as próprias. Nesse contexto, compreendo que é possível aguçar a curiosidade com novas formas de apresentar os materiais e organizar o ambiente, desafiando os sentidos ou propondo novas combinações.

Palavras – chaves: práticas. experiências. artes. apreciação. criatividade.



ENTRANDO NO MUNDO DAS HISTÓRIAS INFANTIS

Autora: Márcia da Silva Leite – marimar_lps@hotmail.com

RESUMO

O ato de contar histórias é uma prática antiga que aflora o imaginário das crianças. As histórias infantis fomentam expressões de fantasia, anseio, ampliam o vocabulário, desenvolvem a linguagem oral e escrita, educam a atenção, a capacidade crítica de interpretação e interação social, bem como proporciona novas descobertas e o gosto pela leitura. O tema “Entrando no mundo das histórias infantis” surgiu a partir do projeto anual “E. M. Professor. Heitor Pompermayer Pequenos Leitores: o despertar literário na educação Infantil”. A escolha deste tema se deve à abrangência e às possibilidades que contar histórias propiciam o desenvolvimento de todos os aspectos da criança, principalmente, por meio do estímulo à função simbólica. A roda da história é um momento esperado pelas crianças, as histórias são lidas, contadas, recontadas e dramatizadas. Nesse momento, as crianças exploram as diferentes linguagens, do contar, ouvir, criar novas histórias, fazem questionamentos e estabelecem parâmetros e reflexões da história fictícia com a vida real. O envolvimento familiar foi importante para o desenvolvimento dessa prática de leitura. Cada criança escolheu um livro para levar para casa, o adulto expôs como foi a experiência da leitura e a criança desenhou a história. Algumas crianças já citam o nome da obra literária que deseja levar para casa. Paralelamente a essa ação, as crianças relataram aos pais qual era o personagem da literatura infantil que mais gostava. Cada família construiu esse personagem com a criança, utilizando materiais diversos. As famílias tiraram fotos da construção do boneco do personagem e fizeram uma síntese do que essa atividade representou. Foi montado um portfólio com as fotos e relatos dos pais. Os personagens confeccionados são utilizados pela professora e as crianças para dramatizar, contar, recontar ou criar novas histórias. Em alguns momentos as crianças escolhem individualmente os livros que querem “ler” e fazem trocas, elas têm acesso aos livros e brincam de ler demonstrando prazer e emoção nessa prática. Após os momentos de leitura, desenvolvemos diversas atividades como a confecção do personagem do lobo da história da Chapeuzinho Vermelho, até criando fantoche, dobraduras da Chapeuzinho Vermelho, recorte, colagem, pintura coletiva da Emília e individual, cartazes, atividades de sequência da história, dentre outras. A leitura diária enfoca clássicos infantis em prosa e verso. Dando continuidade ao trabalho escola/família, na reunião de pais do segundo bimestre, estes foram convidados a escrever uma frase sobre a importância da leitura, que originou um poema que foi lido para as crianças e será exposto na reunião do terceiro bimestre. O trabalho permitiu concluir, que é possível contar as histórias infantis de forma lúdica, por meio de recursos distintos com crianças pequenas, proporcionando a estas o encantamento pela leitura, criando o hábito saudável dessa atividade que proporciona inúmeros benefícios e fortalece os laços entre família/escola; com esse processo ganha a criança, a família e a escola.

Palavras – chaves: criança. família. leitura. encantamento. aprendizagem.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Estado de São Paulo - Brasil

Secretaria Municipal de Educação

X JORNADA PEDAGÓGICA

“Currículo: desafios, inovações e perspectivas”



A AUTONOMIA DAS CRIANÇAS NA CONSTRUÇÃO DA JORNADA DO JARDIM

Autora: Karolina Andrea Ramos Tonietti – karolintonietti@hotmail.com

RESUMO

O presente relato trata da construção da autonomia no cotidiano das crianças da Escola Municipal “Oracy da Silva”, especificamente com a turma integral do jardim II A, com o objetivo de construir um currículo com as crianças tendo-as como protagonistas deste processo. Seja por meio de rodas de conversas ou de assembleias, as crianças junto com a professora estão em constantes discussões sobre a jornada diária, e considerando o tempo e os espaços, decidem o quê, como e quando será desenvolvido. Em alguns momentos, a professora apresenta um tema provocador com a intenção de inquietar as curiosidades das crianças, para que a partir disto haja a escuta necessária para o desenvolvê-lo, sabendo somente onde irá começar, mas não como e até onde irá chegar, pois é uma construção coletiva. As pesquisas, descobertas, investigações, experiências e brincadeiras, não ocorrem necessariamente ao mesmo tempo com todas as crianças, mas depende do interesse e da decisão deles, que certos momentos se dividem em grupos para explorarem melhor o espaço ou as pesquisas e até mesmo as brincadeiras. Em outros momentos, optam por ficarem juntos, ou seja, não há uma regra fechada, sempre analisam juntos as condições e decidem o que será melhor. A autonomia das crianças é percebida e construída dia após dia, diante da consciência adquirida e decisões tomadas, o que confere com o pensamento de Paulo Freire, quando diz que o homem não nasce autônomo, mas constrói esta autonomia, sendo assim, uma das funções da professora, é de criar estratégias que permitam esta construção e conscientização. Estas construções coletivas têm nos mostrado resultados significativos, fazendo com que as crianças se incluam neste processo e pratiquem esta autonomia no espaço de convivência e em outros espaços, diante das resoluções de conflitos, exposições de hipóteses, ideias e posicionamentos durante as discussões.

Palavras – chaves: autonomia. protagonismo. criança.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Estado de São Paulo - Brasil

Secretaria Municipal de Educação

X JORNADA PEDAGÓGICA

“Currículo: desafios, inovações e perspectivas”



NÃO PISE NA LAMA

Autora: Letícia Manuela Teixeira Gonsales – lteixeira706@gmail.com

RESUMO

Realizado na Escola Municipal Maria de Lourdes Silva Viccino, com uma turma de maternal I, com crianças na faixa etária de dois a três anos de idade, o projeto traz como perspectiva a reflexão sobre a importância da organização e apropriação de todos os espaços pelas crianças, de modo a instigá-las a manter o olhar crítico e pesquisador sobre o ambiente que os cercam. Pensar a relação da criança com a cultura científica, hoje, vai além das perspectivas do adulto que busca o produto e desconsidera o processo, assim, temos a concepção dos espaços como precursor de pesquisas e elaboração de hipóteses por parte das crianças e não apenas como um cenário para enfeitar as paredes. Com esse pressuposto nasceu o projeto “Não pise na lama”, com a intenção da apropriação dos espaços externos, parque, que ficava inviabilizado cada vez que chovia. Como ponto inicial da pesquisa foi disponibilizado para as crianças a experiência com argila no próprio parque em um dia ensolarado, e a partir desse momento, as crianças foram relacionando esse material com o próprio barro oriundo da composição entre terra e água, levantando hipóteses e formulando teorias acerca do processo artístico dos materiais, para em seguida explorarmos o efeito das chuvas neste mesmo ambiente. No desenvolver deste trabalho, por meio do processo avaliativo ação-reflexão-ação, foi possível identificar outros elementos apresentados pelas crianças, criando dimensões de aprendizagem e desenvolvimento, inimagináveis no momento de elaboração e idealização deste projeto.

Palavras – chaves: cultura científica. criança pesquisadora. educação infantil.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Estado de São Paulo - Brasil

Secretaria Municipal de Educação

X JORNADA PEDAGÓGICA

“Currículo: desafios, inovações e perspectivas”



A TRANSIÇÃO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Autora: Alice de Mattos – a.licemattos@hotmail.com

RESUMO

A transição das crianças da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental é marcada pela diferença de concepção de criança, que na nova etapa passa a ser o aluno que está prestes a se alfabetizar. As crianças que se desenvolvem por meio do lúdico e das brincadeiras na Educação Infantil, se deparam com uma nova estrutura escolar, curricular, e de metas previstas para que sejam alcançadas por todos e no mesmo tempo, desconsiderando suas individualidades. O tempo de brincadeira e interação específicos da infância são ocupados com atividades mecânicas e propostas didáticas prontas, que não consideram a criança como parte da construção de seu conhecimento. Por isso, a professora do 1º ano B da Escola Municipal “João Otávio de Melo Ferraciú” vivenciando essa transição, o longo período de adaptação, as dificuldades encontradas pelas crianças e pelo professor no início do ano letivo, a expectativa depositada na criança, e a do professor depositada na nova turma, buscou possibilidades de práticas e ações, que fizesse este processo menos distante e passasse a considerar a criança como detentora do saber e participativa no processo educativo de alfabetização. Para atender a proposta apresentada, a professora cedeu espaço para que as crianças participassem com objetos para caixa surpresa, na elaboração de cartazes, na organização dos estudos realizados e do espaço da sala de aula, nas decisões das oficinas de trabalho, que são atividades de expressão e criação como o desenho, pintura, modelagem, fundamentais para a aquisição da escrita, como se refere Mello (2014). Com isso, as crianças passaram a participar e demonstrar maior interesse pelos assuntos estudados propostos pelos programas didáticos e por temas que despertaram curiosidade. Nas oficinas de trabalho puderam realizar o que desejavam, se expressando por meio de diversas linguagens e conquistando a autonomia nesta proposta.

Palavras – chaves: alfabetização. ensino fundamental. criança. participação.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Estado de São Paulo - Brasil

Secretaria Municipal de Educação

X JORNADA PEDAGÓGICA

“Currículo: desafios, inovações e perspectivas”



LER E ESCREVER E REUTILIZAR

Autora: Patrícia Pontes - patriciapontesdias@hotmail.com

RESUMO

Uma das funções da escola é conscientizar as novas gerações sobre a necessidade de cuidar e preservar o planeta. O projeto desenvolvido pelos alunos do 3º ano C da Escola Municipal Professora “Edilene Marli Borghese”, situada no bairro Monte Líbano traz o conceito de reutilização de materiais, inspirado na sequência didática do Projeto Ler e Escrever- Produção e destino do lixo, desenvolvido pelos terceiros anos da rede municipal. Os objetivos do estudo da sequência são: ler para estudar, aprender a realizar questionamentos, elaborar resumos entre outros sobre textos trabalhados. Durante um desses estudos, nos deparamos com a expressão “Cultura do Consumismo” e com o conceito “3 Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar)”. O conceito da palavra reciclar para os alunos já está compreendido, visto que muitas famílias trabalham ou ajudam na renda doméstica com essa atividade. Aprofundamos os conceitos de reduzir e reutilizar e para espanto da maioria dos alunos o que lhes faltava era o significado correto para o que eles estavam praticando e aprendendo com a família “a cultura do consumismo”, expressando oralmente o desejo. Aprendemos que durante nossa vida jogamos muitas coisas no lixo que poderiam ser reutilizadas para outros fins ao reutilizarmos, gerando uma boa economia doméstica, além de estarmos colaborando para o desenvolvimento sustentável do planeta. Isto ocorre, pois tudo que é fabricado necessita do uso de energia e matéria-prima. Ao jogarmos algo no lixo, estamos também desperdiçando a energia que foi usada na fabricação, o combustível usado no transporte e a matéria prima empregada. Discutimos muito os temas levantados na sequência didática estudada e chegamos a realização de uma Feira de Trocas de objetos dos próprios alunos com o objetivo de desenvolver o conceito de reutilizar e levar para sua família esse aprendizado. A Feira de Trocas foi um sucesso entre as crianças, as quais com as suas famílias participaram desse processo, trazendo para escola roupas, sapatos e brinquedos, que foram trocados e doados entre os próprios alunos e já esta marcada a próxima para fim de outubro. A Feira consolidou e, principalmente, deu vida ao que foi estudado em sala de aula.

Palavras – chaves: sequência. didática. feira.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Estado de São Paulo - Brasil

Secretaria Municipal de Educação

X JORNADA PEDAGÓGICA

“Currículo: desafios, inovações e perspectivas”



JOGOS INFANTIS – APRENDER, COMPETIR E COOPERAR

Autores: Flávia Regina de Andrade Brito - fla487@yahoo.com.br
Lucas de Castro Cardoso – lucao.ef@hotmail.com

RESUMO

Durante o mês de maio/2017 foram organizadas práticas esportivas para o desenvolvimento do Projeto “Jogos infantis - aprender, competir e cooperar, na Escola Municipal “Elizabeth Consolmagno Cruz”, situada no bairro Kobayat Libano na cidade de Piracicaba/SP, envolvendo os alunos dos 1ºs aos 5ºs anos. O objetivo foi de proporcionar aos alunos a possibilidade de vivenciar uma competição pré-desportiva, na qual a competição é elemento fundamental do esporte, que dá sentido à sua existência, e é nela que a manifestação dos esportes realiza sua plenitude. Deste modo, não podemos negá-la e nem dar a ela um valor inferior. Porém, não se trata de qualquer competição, mas sim uma competição escolar, que tem suas particularidades e funções. Por meio de jogos e gincanas entre os colegas de outras salas, reforçando e conscientizando sobre a importância dos valores, virtudes e emoções gerados a partir do jogo é que se estabeleceu a forma de participar de um evento no qual a finalidade foi de não perder pontos, maximizando os aspectos positivos da competição. Entre as atividades foram avaliados: a participação coletiva; o respeito as regras e a cooperação com os colegas, para que cada turma permanecesse com a pontuação total, não valorizando a competição pela competição. O projeto também promoveu ações sociais de solidariedade, as crianças arrecadaram doações de leite e entregaram para as instituições “Casa do Bom Menino e Lar da vó Sônia”. Assim permitiu-se a possibilidade de uma intervenção esportiva voltada à cidadania e à construção de valores.

Palavras – chaves: jogos. competição. valores.